



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS MEMBROS E AMIGOS
DA REUNIÃO DAS OBRAS DE AJUDA
ÀS IGREJAS ORIENTAIS (ROACO)**

Sala Clementina

Quinta-feira, 25 de Junho de 2009

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos

no Episcopado e no Sacerdócio

Caros membros e amigos da ROACO

1. Para mim é uma feliz tradição receber-vos no final da segunda sessão anual da *Reunião das Obras de Ajuda às Igrejas Orientais*. Estou grato ao Senhor Cardeal Leonardo Sandri, Prefeito da [Congregação para as Igrejas Orientais](#), pelas amáveis expressões que me dirigiu em nome de todos. Retribuo com uma saudação cordial, que de bom grato faço extensiva ao Arcebispo Secretário, D. Cyril Vasil' e ao Subsecretário, recentemente nomeados, bem como aos outros colaboradores da Congregação. Saúdo os Excelentíssimos Prelados e o Guardiã da Terra Santa, aqui congregados com os Representantes das agências católicas internacionais e da Universidade de Belém. Queridos amigos, agradeço-vos de coração aquilo que estais a realizar em benefício das comunidades orientais e latinas presentes nos territórios confiados a esta Congregação e nas demais regiões do mundo, onde os filhos do Oriente católico, com os seus pastores, se esforçam por construir uma convivência pacífica com os fiéis de outras confissões cristãs e de diferentes religiões.

2. Com a iminente festa dos Santos Pedro e Paulo chega ao seu encerramento o ano dedicado ao Apóstolo das nações, por ocasião dos dois mil anos do seu nascimento. Conquistado por Cristo e arrebatado pelo Espírito Santo, ele foi uma testemunha privilegiada do mistério do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo. A sua palavra inspirada e o seu testemunho, confirmado pelo dom supremo do martírio, constituíram um elogio incomparável da caridade cristã e

conservam uma grande actualidade. Refiro-me em particular ao Hino à Caridade, da primeira Carta aos Coríntios (cf. cap. 13). Na boca de Paulo de Tarso, a Palavra de Deus indica-nos sem equívocos o que é "maior" para os discípulos de Cristo: a caridade! Ela é a fonte fecunda de todo o serviço da Igreja, o seu método e a sua verificação. Mediante a vossa adesão à ROACO, vós desejais viver esta caridade, oferecendo de modo particular a vossa disponibilidade ao Bispo de Roma por intermédio da Congregação para as Igrejas Orientais. Deste modo, poderá continuar e até crescer "aquele movimento de caridade que, por mandato do Papa, a Congregação acompanha a fim de que, de maneira ordenada e equitativa, a Terra Santa e as outras Regiões orientais recebam a necessária ajuda espiritual e material para fazer frente à vida eclesial ordinária e às necessidades particulares" (*Discurso à Congregação para as Igrejas Orientais*, 9 de Junho de 2009).

3. O encontro de hoje recorda a alegria da minha recente peregrinação à Terra Santa. A este propósito, renovo a minha gratidão ao Patriarca latino de Jerusalém, ao Representante Pontifício para Israel e para os Territórios Palestinos, ao Padre Guardião e a todos aqueles que contribuíram para tornar fecunda a minha peregrinação. Com efeito, houve muitos momentos de graça, em que pude animar e confortar as comunidades católicas na Terra Santa, exortando os membros das mesmas a perseverar no seu testemunho um testemunho cheio de fidelidade, celebração e às vezes de grande sofrimento. Pude recordar também aos cristãos da região a responsabilidade ecuménica e inter-religiosa que lhes é própria, em sintonia com o espírito do Concílio Vaticano II. Renovo a minha oração e o meu apelo para que não haja mais guerra, violência nem injustiça. Desejo assegurar-vos que a Igreja universal permanece ao lado de todos os nossos irmãos e irmãs que residem na Terra Santa. Esta solicitude reflecte-se de maneira especial na colecta anual destinada à Terra Santa. Por conseguinte, exorto as vossas agências da ROACO a dar continuidade às suas actividades caritativas com zelo e com fidelidade ao Sucessor de Pedro.

4. Amados amigos da ROACO, é com especial apreço que acompanho as vossas obras nesta delicada situação mundial, que ameaça comprometer o amoroso serviço eclesial, em geral, e os programas presentes e futuros das vossas obras assistenciais, em particular. Desejo aproveitar esta oportunidade para vos exortar, bem como as obras por vós representadas, a assumir um compromisso suplementar. Graças ao espírito de fé, a análises atentas e ao necessário realismo poder-se-iam corrigir algumas decisões inúteis e enfrentar eficazmente as hodiernas situações de necessidade. Penso na situação dos refugiados e dos migrantes, que interessa fortemente às Igrejas Orientais, e na reedificação da Faixa de Gaza, ainda abandonada a si mesma, onde é necessário ter em consideração a legítima preocupação de Israel pela sua segurança. Perante os desafios totalmente inéditos, o serviço amoroso da Igreja permanece o instrumento de salvação eficaz e o investimento mais seguro para o presente e para o futuro.

5. Caros amigos, sublinhei várias vezes a importância da educação do Povo de Deus, e ainda mais agora, que há pouco demos início ao Ano sacerdotal, quero recomendar-vos que

considereis com o máximo favor a atenção aos sacerdotes e o apoio aos seminários. Quando, na sexta-feira passada, solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus, inaugurei este singular Ano jubilar, confiei ao Coração de Cristo e da Mãe Imaculada todos os sacerdotes do mundo, com um pensamento especial para aqueles que, tanto no Oriente como no Ocidente, estão a viver momentos de dificuldade e de provação. Aproveito a presente ocasião para pedir também a vós que rezeis pelos presbíteros. Exorto-vos a continuar a apoiar-me, também a mim, Sucessor do Apóstolo Pedro, para que possa desempenhar plenamente a minha missão ao serviço da Igreja universal. Agradeço-vos novamente o trabalho que estais a levar a cabo: Deus vos recompense abundantemente. Com estes sentimentos, concedo a cada um de vós, aos vossos entes queridos, bem como às comunidades e agências que vós representais, a confortadora Bênção Apostólica.

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana